

PUBERDADE, ADOLESCÊNCIA E SEUS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE



Universidade de São Paulo

Faculdade de Saúde Pública

Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade

Professor Ivan França Júnior / Professor Jefferson Drezett

Adolescência

Concepções ao longo da história e do pensamento ocidental

- **Aristóteles** (século IV): apaixonados e impulsivos, oniscientes e positivos em suas asserções
- **Rousseau** (século XVIII): período de rebeldia, descontrole e depressão em que surgia o raciocínio lógico e o renascimento do homem
- **Stanley** (século XIX): fundamentado no Darwinismo, considerava que a ontogênese apenas repetia e se confundia com a filogênese

Adolescência

Concepções ao longo da história e do pensamento ocidental

- **Hall** (século XX): período herdado dos ancestrais que saíram do estado bestial: um tempo de tempestade, de universal e inevitável agitação
- **Piaget** (século XX): início do pensamento operatório concreto e abstrato, passagem da heteronomia para a autonomia
- **Giligan** (século XX): diferenciação dos adolescentes em seu desenvolvimento pelas perspectiva de gênero

Adolescência

Possíveis significados

- **do latim *adoslesco*** *adolescere* = crescer
 addolescere = adoecer

- **Adolescência** enquanto etapa intermediária do desenvolvimento humano, marcada por transformações corporais, hormonais, comportamentais, padrões de socialização, transformações psicológicas, culturais e econômicas. Dessa forma, é difícil estabelecer seu início ou seu término, embora se considere o período dos 10 aos 19 anos de idade

Adolescência

Concepção ocidental atual

- **Adolescência** caracteristicamente deixa o adolescente propenso a certos agravos e danos: gravidez não planejada, infecções sexualmente transmissíveis, uso de drogas ilícitas e de álcool, transtornos alimentares, acidentes, transtornos emocionais ...

- **Juventude** *subculturas juvenis*

processo social de passagem ou entrada na vida adulta

geração responsável pela transmissão de valores ou pela ruptura dos padrões sociais contemporâneos

Adolescência

Do conceito de *risco* para a perspectiva de *vulnerabilidade*

■ Vulnerabilidade

Conjunto de aspectos individuais e coletivos, relacionados com a maior exposição de indivíduos e populações ao adoecimento, de modo inseparável, a maior ou menor disponibilidade de recursos de todas as ordens para se protegerem

Adolescência

Do conceito de *risco* para a perspectiva de *vulnerabilidade*

■ Componentes da vulnerabilidade

INDIVIDUAL

informação, valores, crenças, afetos, religião, pulsões...

SOCIAL

condições de vida e trabalho, cultura, situação econômica, ambiente, relações de gênero, relações de classe, relações geracionais...

PROGRAMÁTICO

acesso aos serviços, existência e sustentação de programas, qualidade da atenção...

Adolescência

Um ciclo específico dentro do ciclo de vida

Ciclo de Vida

Ciclo de vida compreende um complexo processo de transformação e desenvolvimento do ser humano, desde seu início até o fim da vida, podendo ser subdividido em ciclos específicos. Esses ciclos são as expressões das interações de fenômenos biológicos com outros de natureza social e ambiental, cujas interações decididamente estabelecem os processos de saúde e doença

Puberdade e adolescência

Um ciclo específico dentro do ciclo de vida

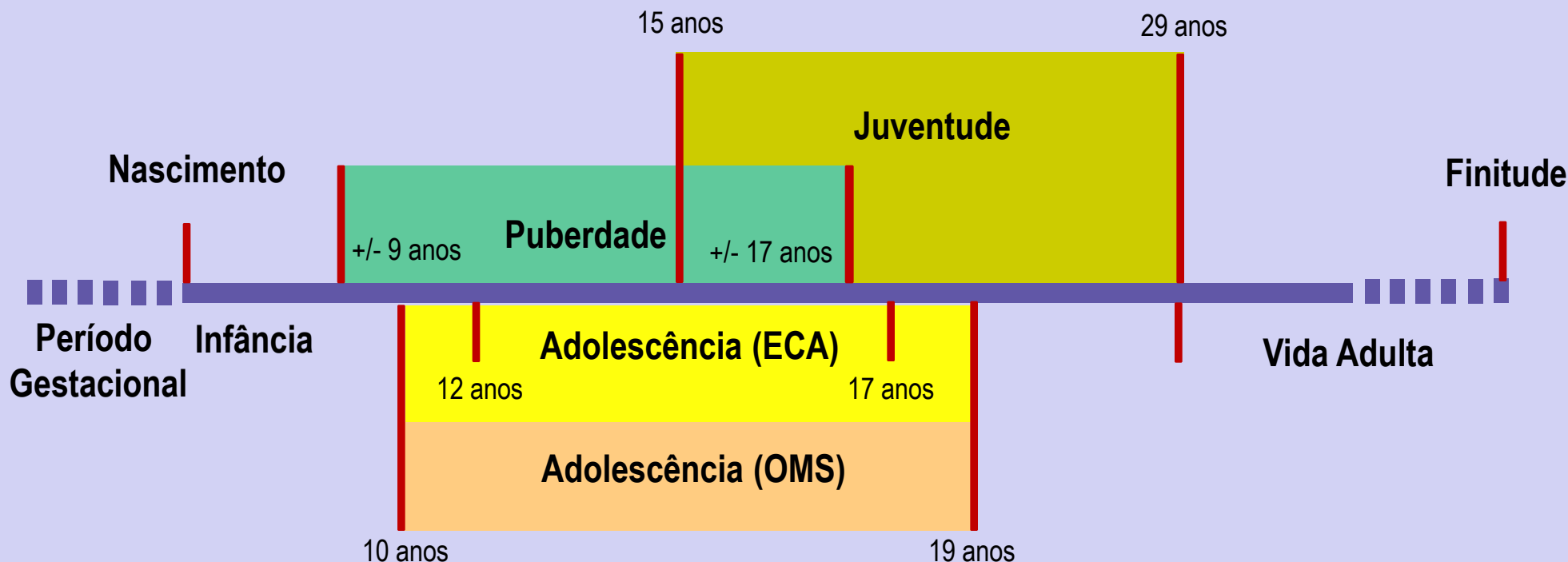
Existem diferenças entre  Transformação e Desenvolvimento?

A adolescência é um fenômeno
homogêneo e universal?



Adolescência

Conceitos fundamentais, ciclo de vida e caracterização cronológica



Lei no 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. Considera criança a pessoa <12 anos e adolescente entre 12 e 18 anos incompletos. 1990

Lei no 12.852. Estatuto da Juventude. § 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. 2013

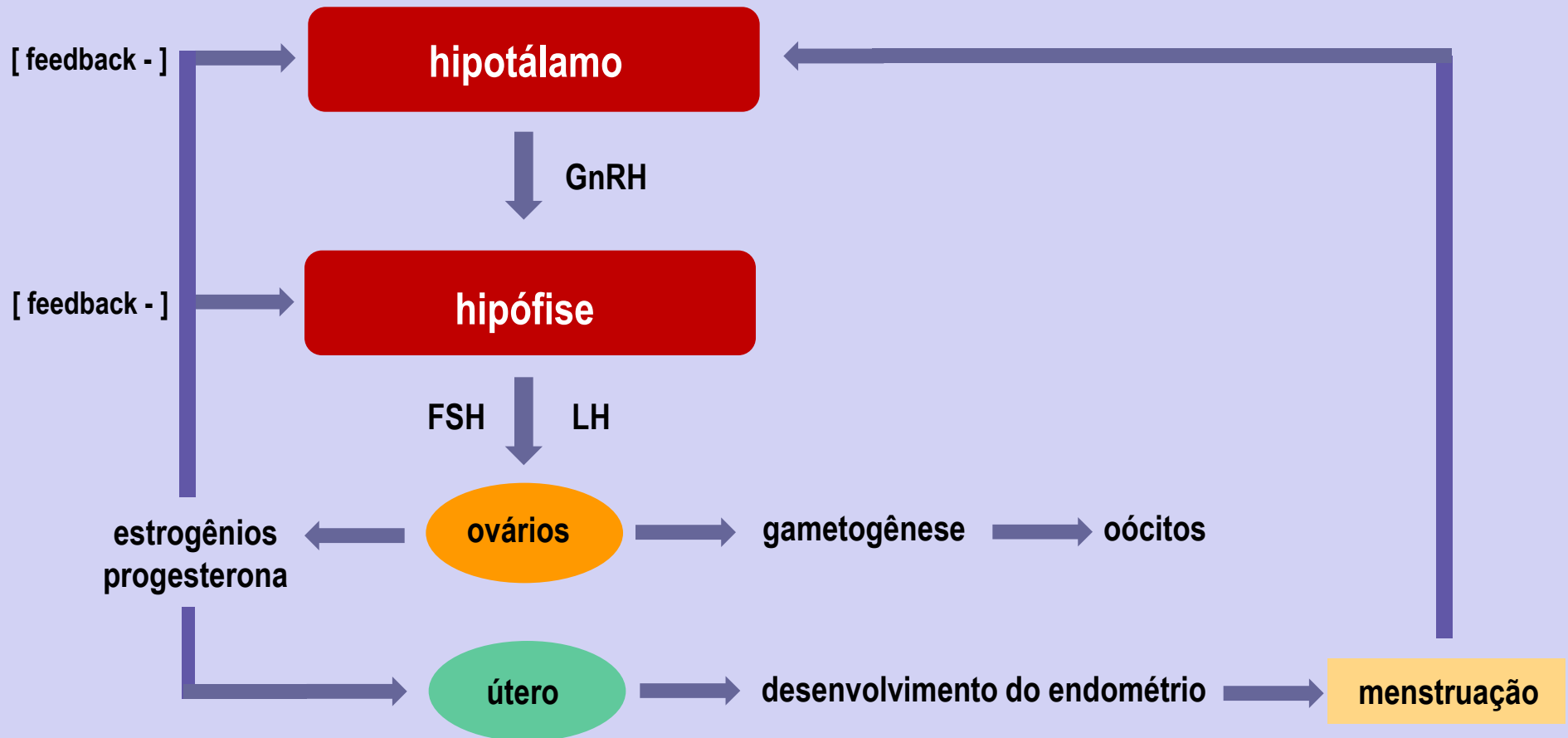
Puberdade

Principais conceitos

A **puberdade** é o processo de maturação biológica que, pelas modificações hormonais, culmina no aparecimento de caracteres sexuais secundários, na aceleração da velocidade de crescimento e na capacidade reprodutiva da vida adulta. Resulta do aumento da secreção do **GnRH**, o qual estimula a secreção dos hormônios luteinizante (**LH**) e folículo-estimulante (**FSH**), que por sua vez estimularão a secreção dos esteroides sexuais e promoverão a gametogênese.

Características do desenvolvimento puberal

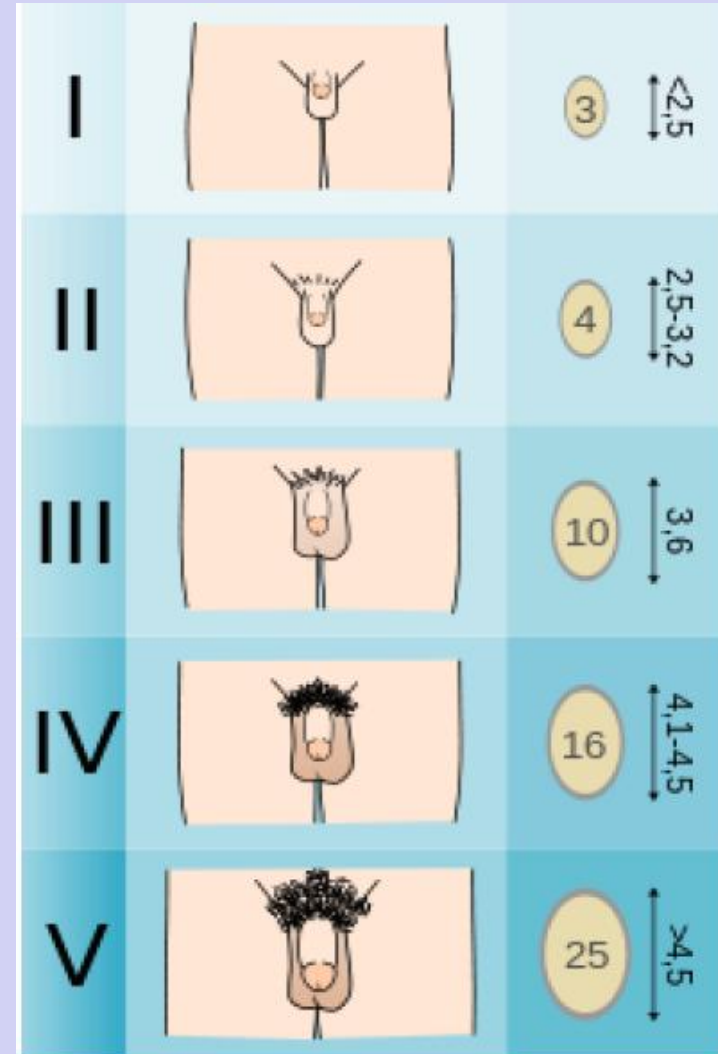
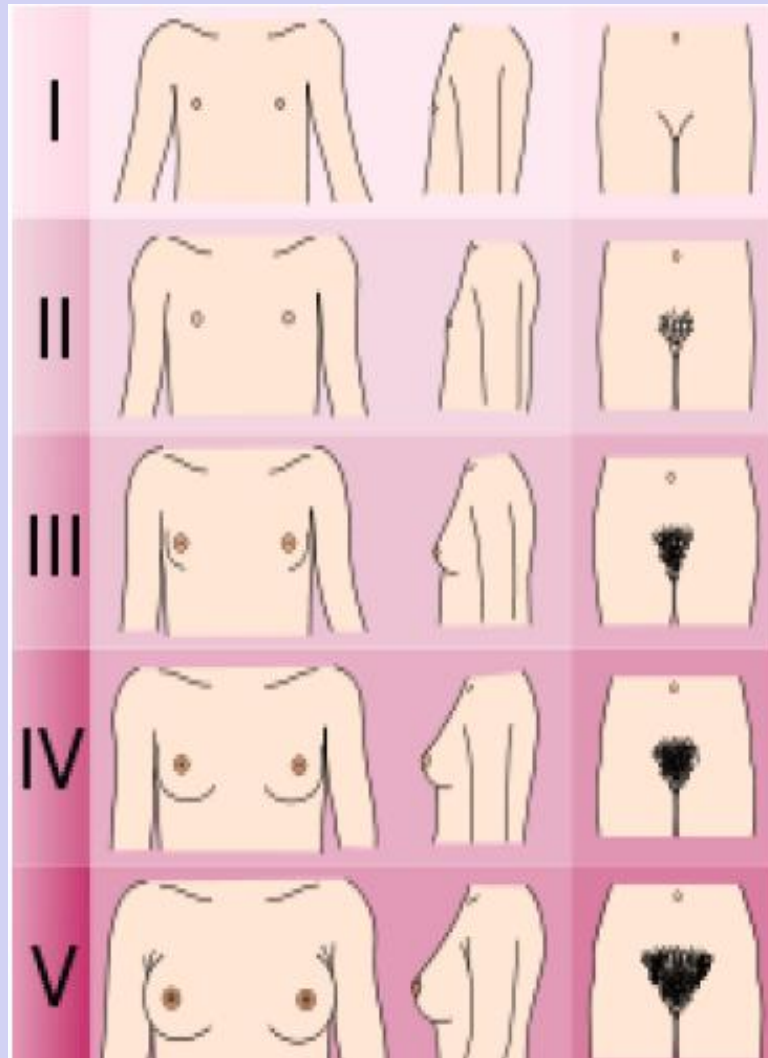
Principais eventos endócrinos durante o ciclo menstrual





Puberdade

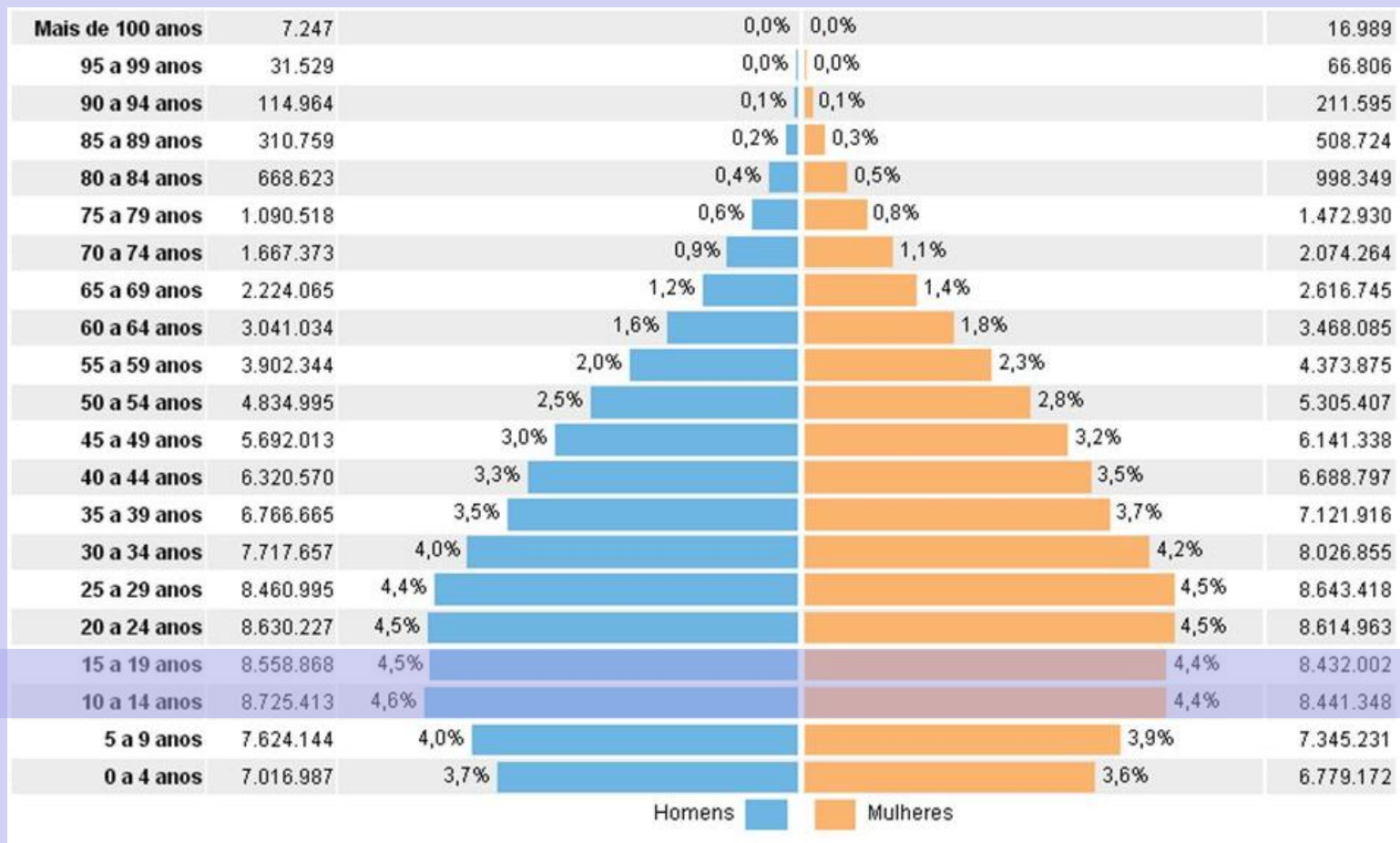
Estágios de Tanner





Distribuição da população por sexo e grupos de idade

Brasil, 2010



ADOLESCENTES

17.284.281 sexo masculino

16.873.350 sexo feminino

9,1% da população



Adolescência

Principais problemas de saúde

■ A principal carga global impactante para a saúde dos(das) adolescentes não se refere a doenças ou condições nosológicas específicas

■ As principais questões se associam com

AMBIENTE

CONFLITOS EMOCIONAIS

DIFICULDADES OU INADEQUAÇÃO NA INSERÇÃO SOCIAL



Mortalidade segundo ciclos de vida

Importância da mortalidade decorrente de causas externas. Brasil, 2006


Crianças	Adolescentes	Adultos	Idosos	Total
1. Afecções perinatais	Causas externas	Causas externas	Aparelho cardíaco	Aparelho cardíaco
2. Anomalia congênita	Neoplasia	Neoplasia	Aparelho respiratório	Neoplasia
3. Aparelho respiratório	Aparelho cardíaco	Aparelho respiratório	Neoplasia	Causas externas
4. Infeciosas e parasitárias	Sistema nervoso	Infeciosas e parasitárias	Endócrina	Aparelho respiratório
5. Causas externas	Aparelho respiratório	Aparelho respiratório	Aparelho digestivo	Endócrina
6. Sistema Nervoso	Infeciosas e parasitárias	Endócrina	Infeciosas e parasitárias	Aparelho digestivo
7. Endócrina	Aparelho digestivo	Transtornos mentais	Causas externas	Infeciosas e parasitárias
8. Neoplasia	Anomalia congênita	Sistema nervoso	Aparelho urinário	Afecções perinatais
9. Aparelho cardíaco	Endócrina	Aparelho urinário	Sistema nervoso	Aparelho urinário
10. Aparelho digestivo	Gravidez, parto e puerpério	Sangue e órgãos hematopoiéticos	Transtornos mentais	Sistema

REFERÊNCIA Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral a saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010



Mortalidade por causas externas

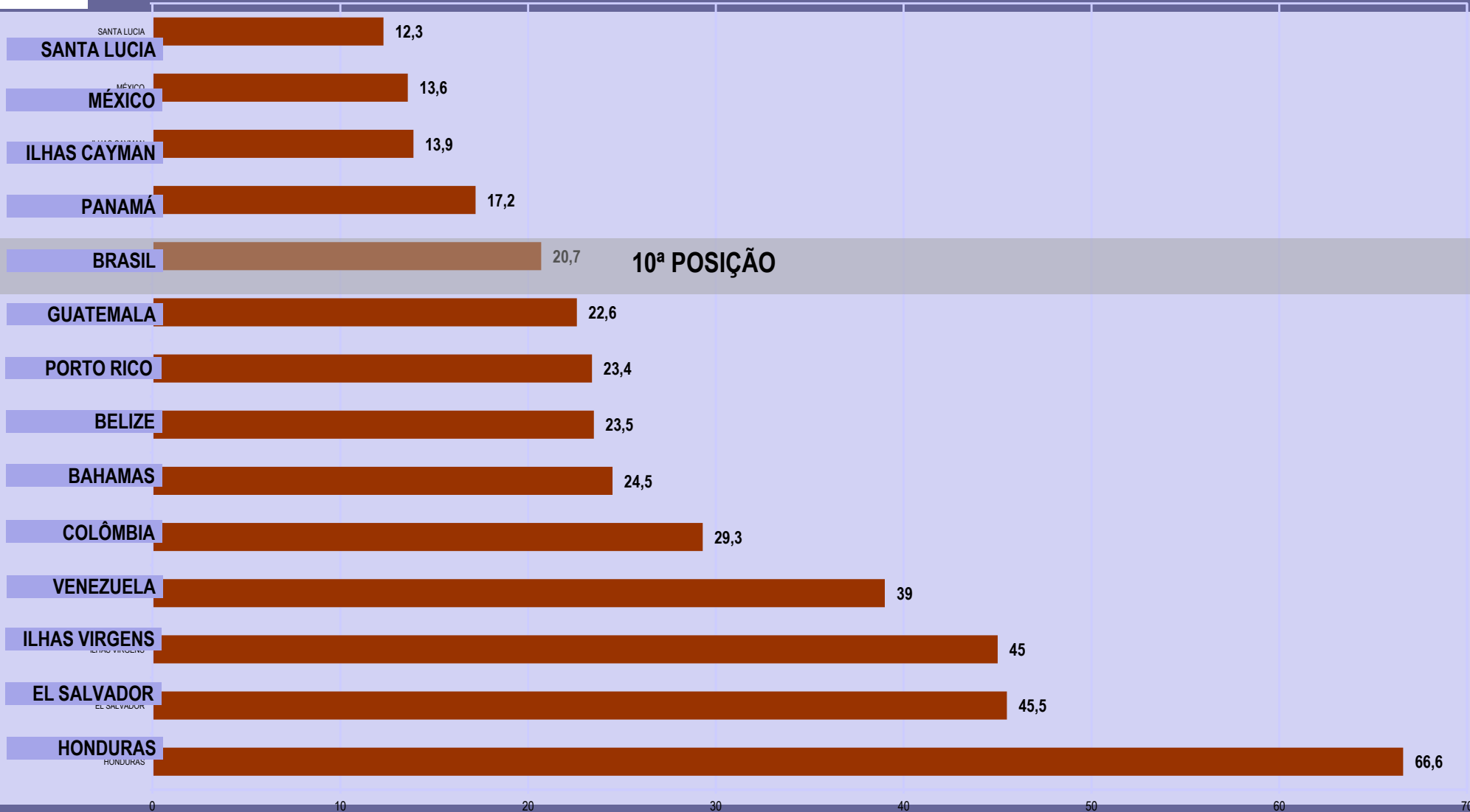
Mortalidade proporcional entre adolescentes. Brasil, 2006

Causas externas	10 a 14 anos n / %	15 a 19 anos n / %	Total n / %
 Agressões	545 / 22,4	7.497 / 58,7	8.042 / 52,9
Acidentes de Transportes	872 / 35,9	3.072 / 24,0	3.944 / 25,9
Afogamentos	530 / 21,8	844 / 6,6	1.374 / 9,0
Lesões autoprovocadas	117 / 4,8	617 / 4,8	734 / 4,8
Quedas	87 / 3,6	102 / 0,8	189 / 1,2
Outras causas externas	277 / 11,4	642 / 5,0	919 / 6,0
Total	2.428 / 100,0	12.774 / 100,0	15.202 / 100,0



Homicídios por arma de fogo

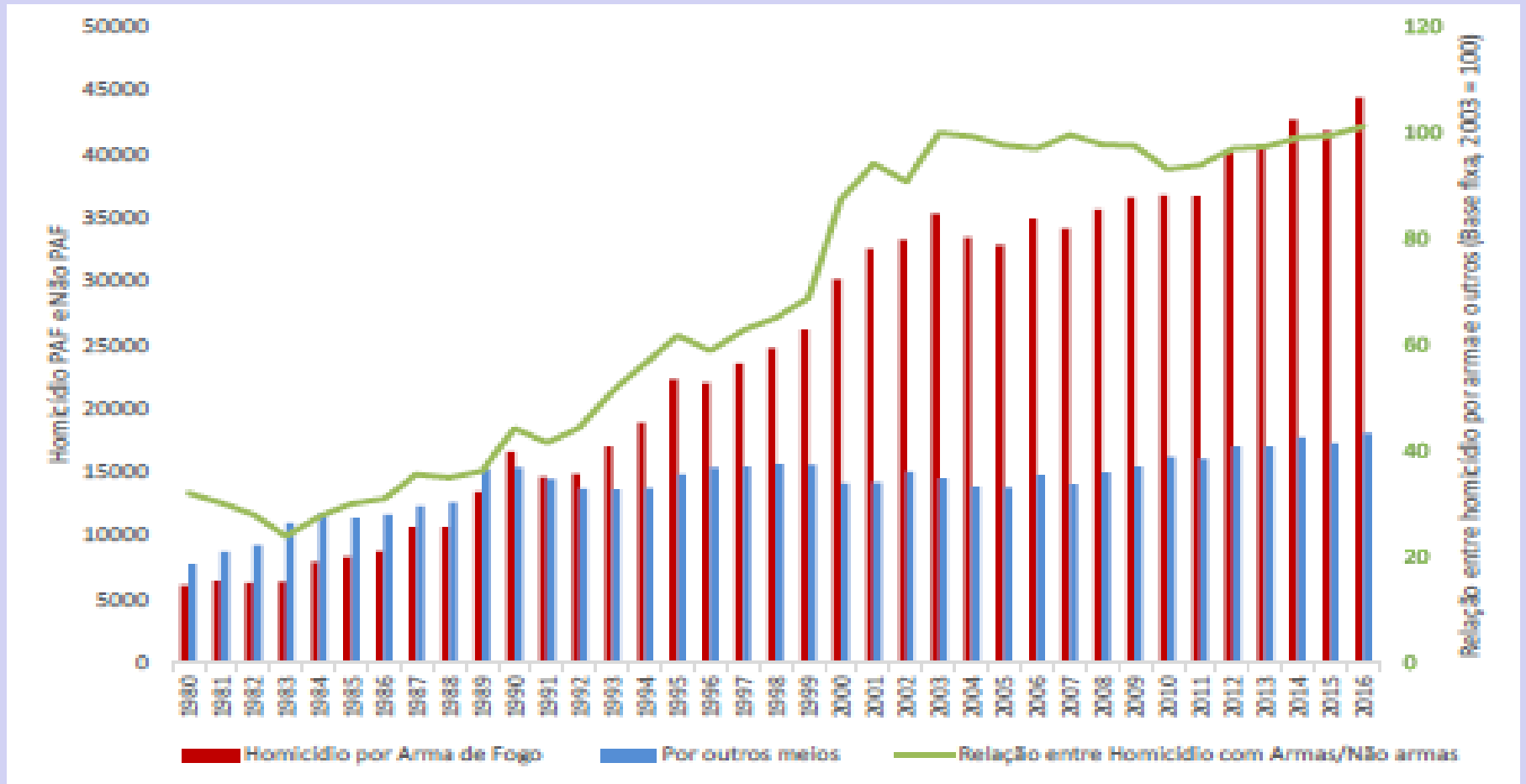
Ordenamento da taxa de homicídios por 100 mil por país





Homicídios por arma de fogo e por outros meios

Brasil, 1980 - 2016

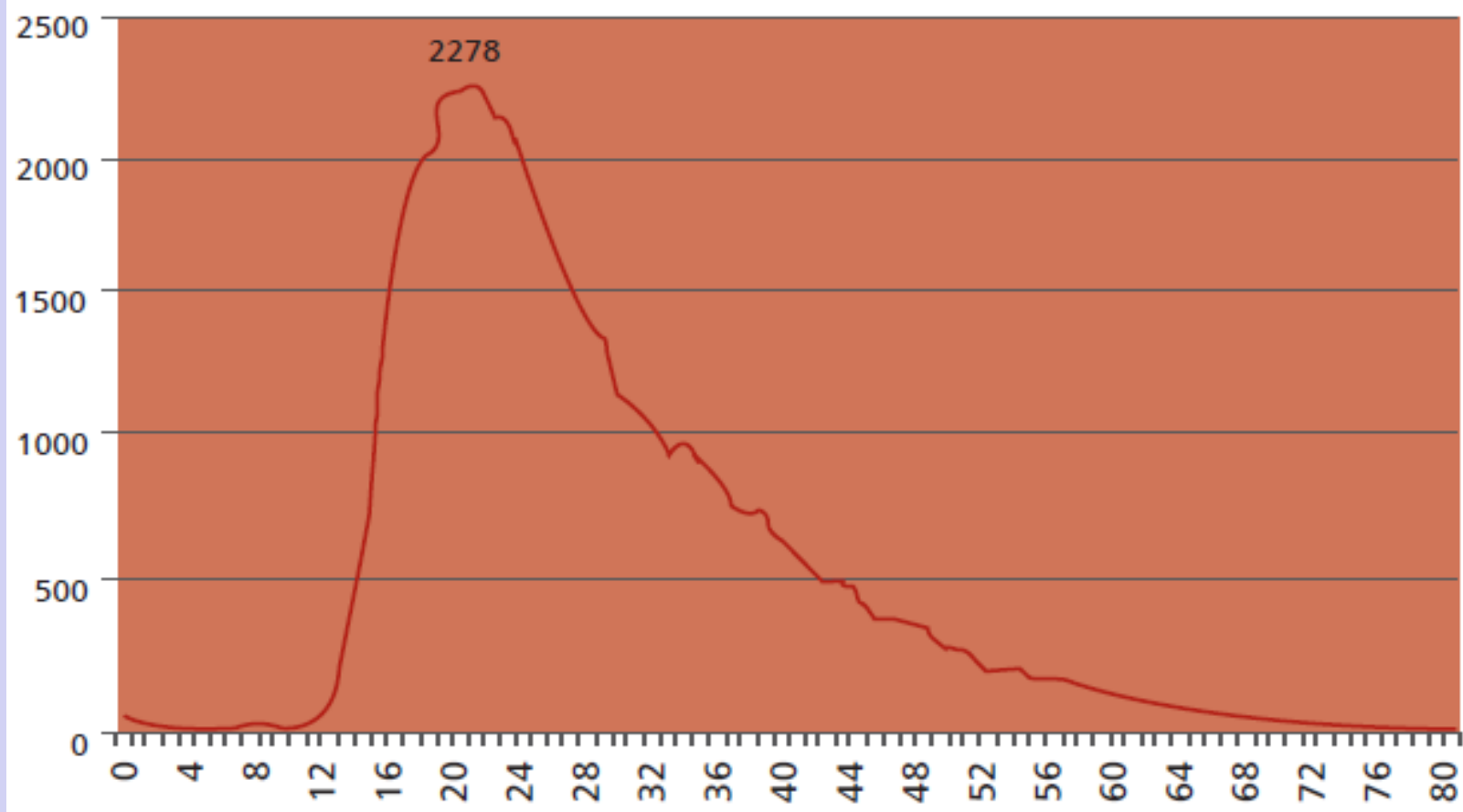




Mortalidade por causas externas na adolescência

Crescimento dos homicídios segundo idade da população.

NÚMERO DE HOMICÍDIOS



IDADE

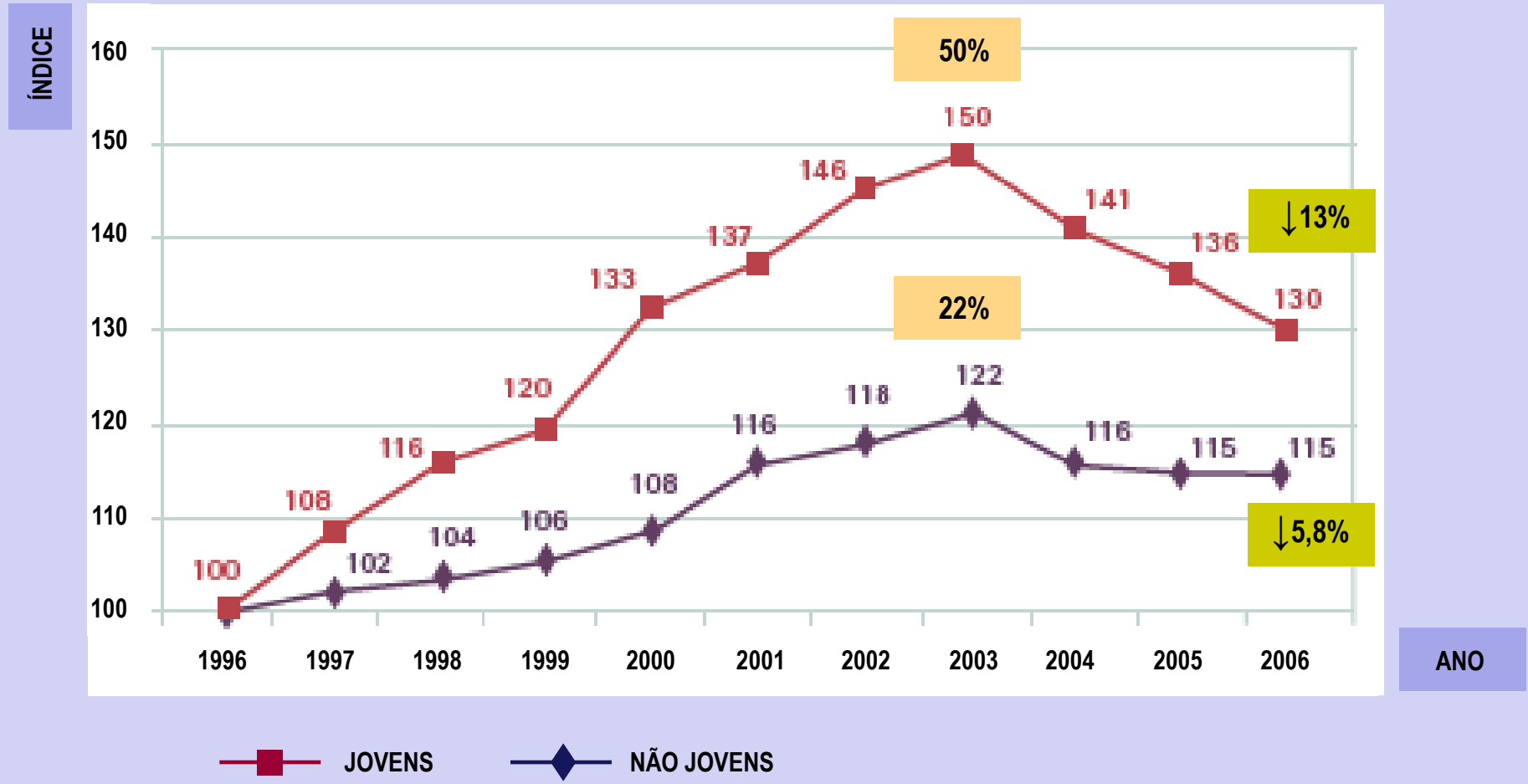
REFERÊNCIA

Waiselfisz. Mapa da violência 2006. Os jovens do Brasil. Brasília: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura; 2006



Mortalidade por causas externas na adolescência

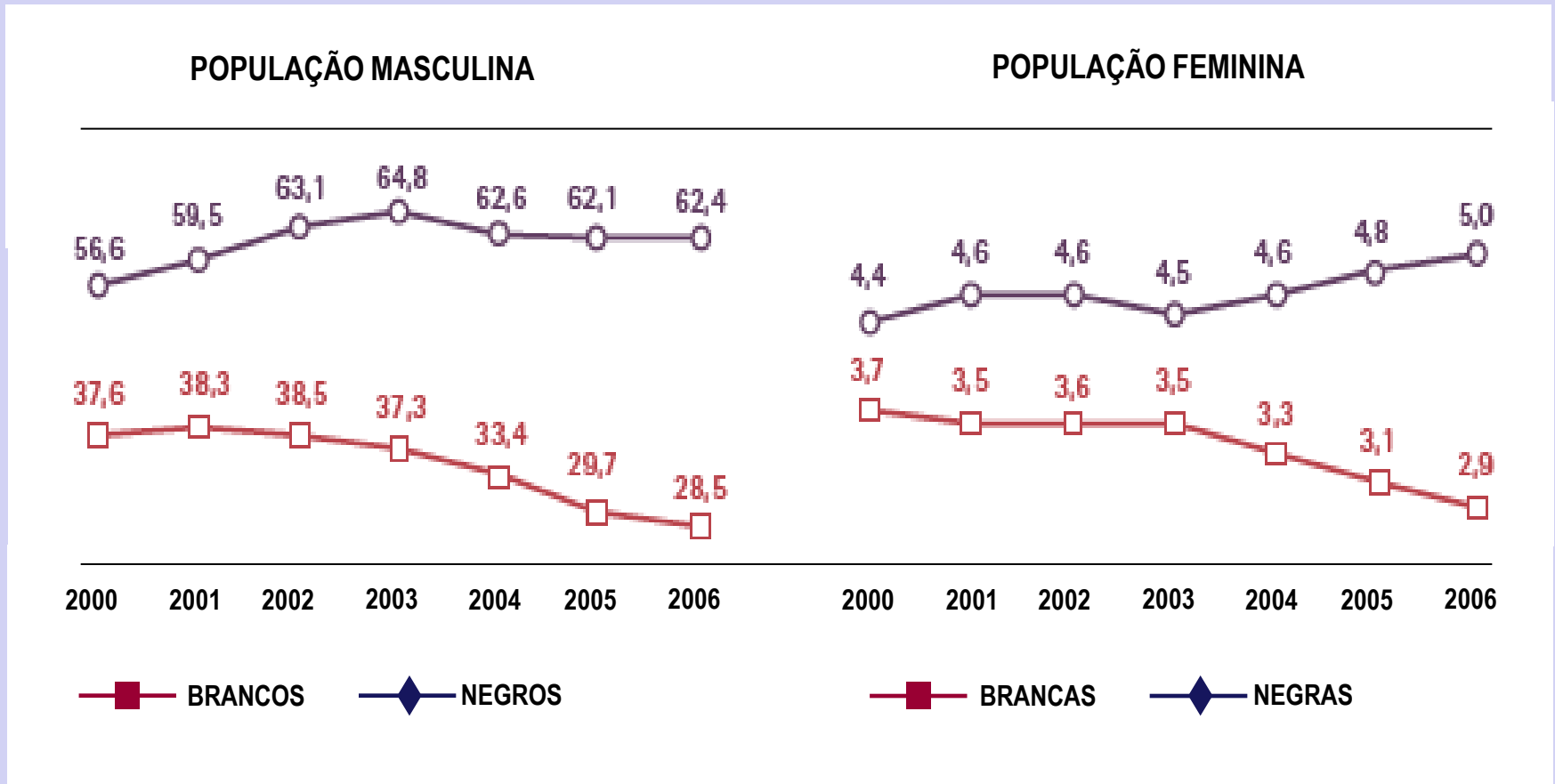
Crescimento dos homicídios segundo idade da população. Brasil, 1996 - 2006





Letalidade por causas externas

Taxas de homicídios no Brasil segundo cor da pele e sexo da vítima, 2000 - 2006





Feminicídio

Principais aspectos na legislação brasileira

- O feminicídio está previsto na legislação pela **Lei 13.104/2015**, que altera o artigo 121 do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940)
- Feminicídio é circunstância qualificadora do crime de homicídio, tratado como **crime hediondo**
- Aumento de pena se durante a gravidez ou puerpério, contra menores de 14 ou maiores de 60 anos, deficientes, ou na presença de ascendente ou descendente



Ranking de homicídios de mulheres entre 83 países

Organização Mundial da Saúde, 2013

■ 1º El Salvador

■ 2º Colômbia

■ 3º Guatemala

■ 4º Rússia

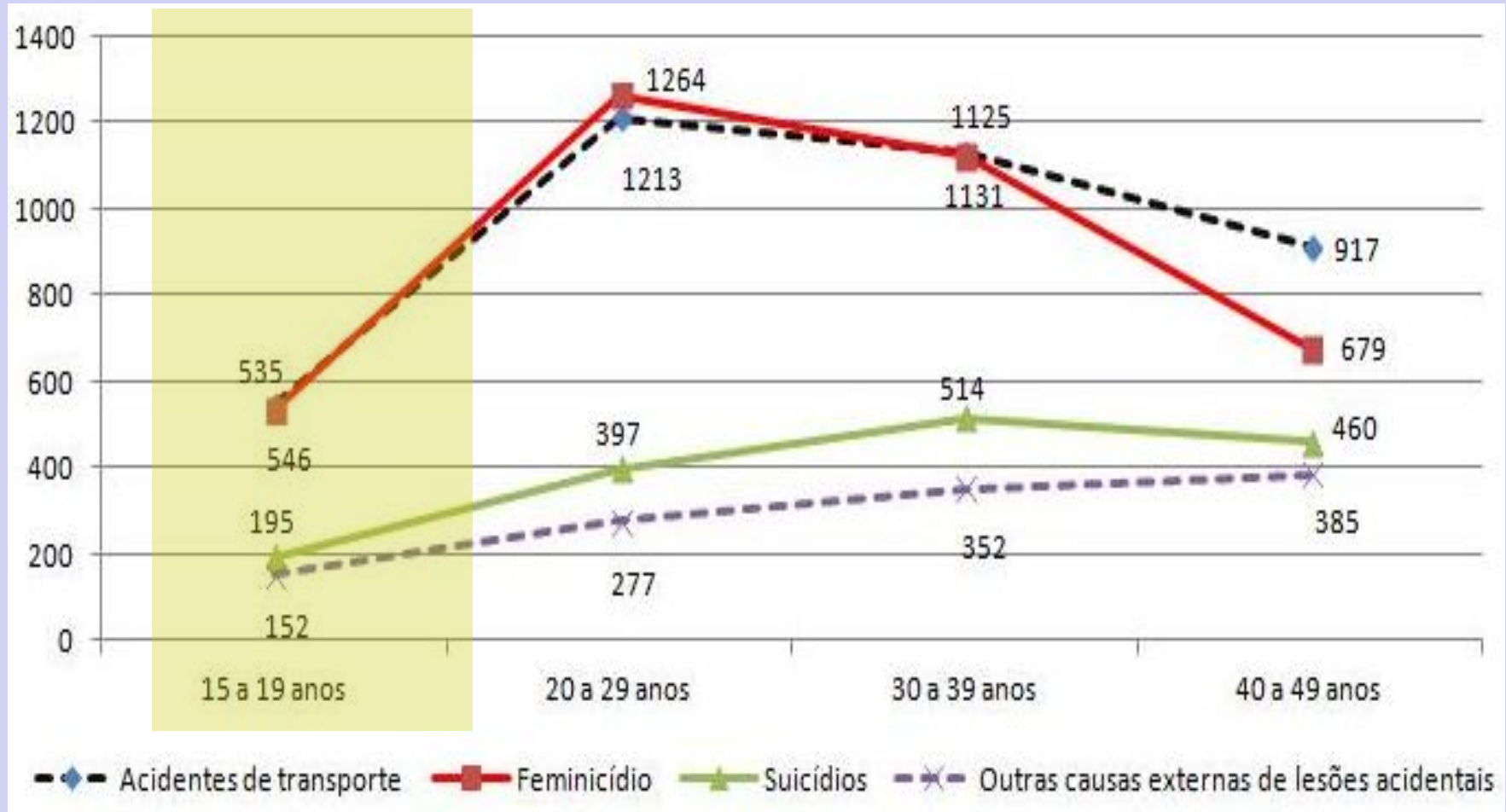
5º Brasil 4,8 assassinatos por 100 mil mulheres

[em 2010, o Brasil ocupava a 7ª posição]



Morte de mulheres por causas externas

Principais causas externas de óbito entre mulheres 15-49 anos



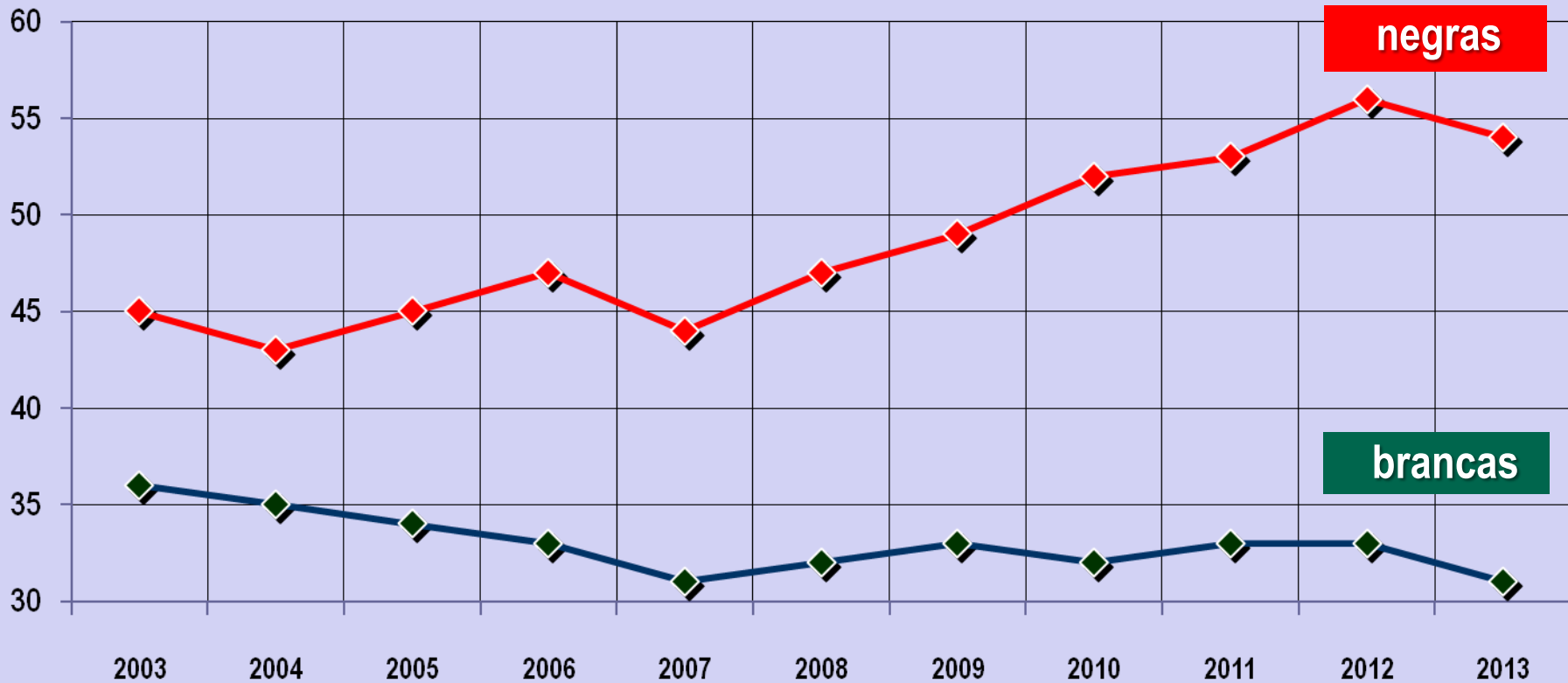
REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação sobre Mortalidade. 2016.



O feminicídio na perspectiva étnico-racial

Percentuais de assassinatos de mulheres negras e brancas





Violências na adolescência

Registros da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Brasil, 2006 a 2007

Características	N (2.370)	%
Tipo de Violência		
Sexual	1.335	56
Psicológica-Moral	1.183	50
Física	1.144	48
Negligência-Abandono	298	13
Financeira-patrimonial	3	1

REFERÊNCIA Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral a saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010



Violência sexual na adolescência

Indicadores de prevalência da violência sexual contra mulher jovens e adolescentes

120 milhões de adolescentes sofreram atos sexuais forçados antes dos 20 anos

REFERÊNCIA

ONU - UNICEF. 2104

105 mil atendimentos de mulheres jovens nos EUA, com **30 mil** casos entre 10 e 14 anos

REFERÊNCIA

Gavin et al. Sexual and reproductive health of persons aged 10-24 years. MMWR Surveill Summ. 2009;58(6):1-58.

12% a 25% das meninas sofre violência sexual antes dos 18 anos de idade

REFERÊNCIA

Sapp e Vandeven. Update on childhood sexual abuse. Curr Opin Pediatr. 2005;17(2):258-64

8% a 12% dos meninos sofre alguma forma de abuso sexual antes dos 18 anos

REFERÊNCIA

Gavin et al. Sexual and reproductive health of persons aged 10-24 years. MMWR Surveill Summ. 2009;58(6):1-58.



Violência sexual na adolescência

Principais impactos e agravos para a saúde

Traumatismos genitais e extragenitais, incluindo o desfecho letal

REFERÊNCIA

Gavin et al. Sexual and reproductive health of persons aged 10-24 years. *MMWR Surveill Summ.* 2009;58(6):1-58.

Consequências graves para a saúde mental e repercussões no desenvolvimento humano

REFERÊNCIA

Breslau et al. Trauma and posttraumatic stress disorder in the community. *Arch Gen Psychiatry.* 1998;55(7):626-32.

Gestação forçada e indesejada

REFERÊNCIA

Faúndes et al. II Fórum interprofissional sobre o atendimento ao aborto previsto na Lei. *Femina.* 1998;26(2):134-8

Consequências sociais, familiares e para a comunidade

REFERÊNCIA

Beebe. Sexual assault: the physician's role in prevention and treatment. *J Miss State Assoc.* 1998;39(10):366-9

Infecções sexualmente transmissíveis, hepatites virais e HIV/aids

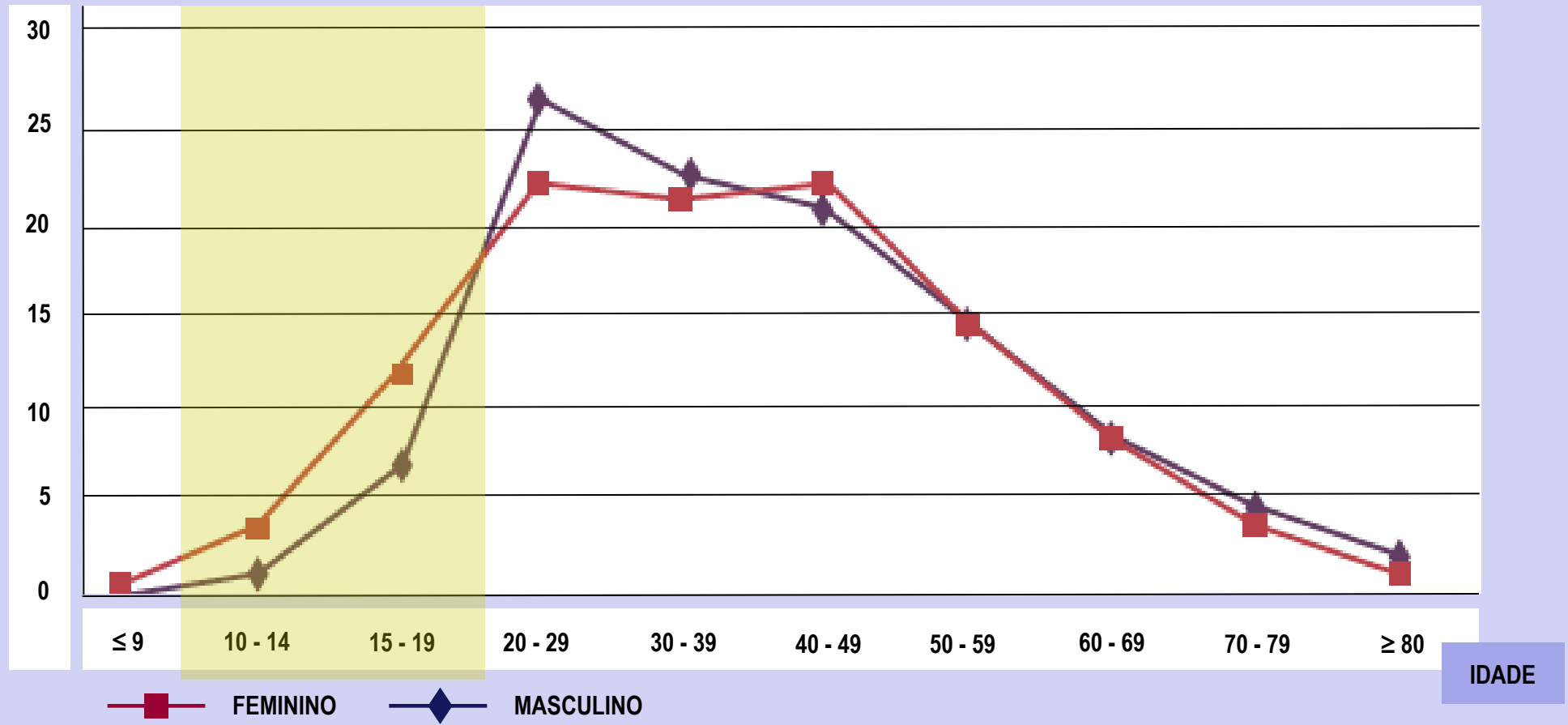
REFERÊNCIA

Supervie et al. Assessing the impact of mass rape on the incidence of HIV in conflict-affected countries. *AIDS.* 2010;24(18):2841-7



Suicídio na adolescência

Proporção de óbitos por suicídio segundo sexo e faixa etária. Brasil, 1994 - 2006





Adolescência, sexualidade e gênero

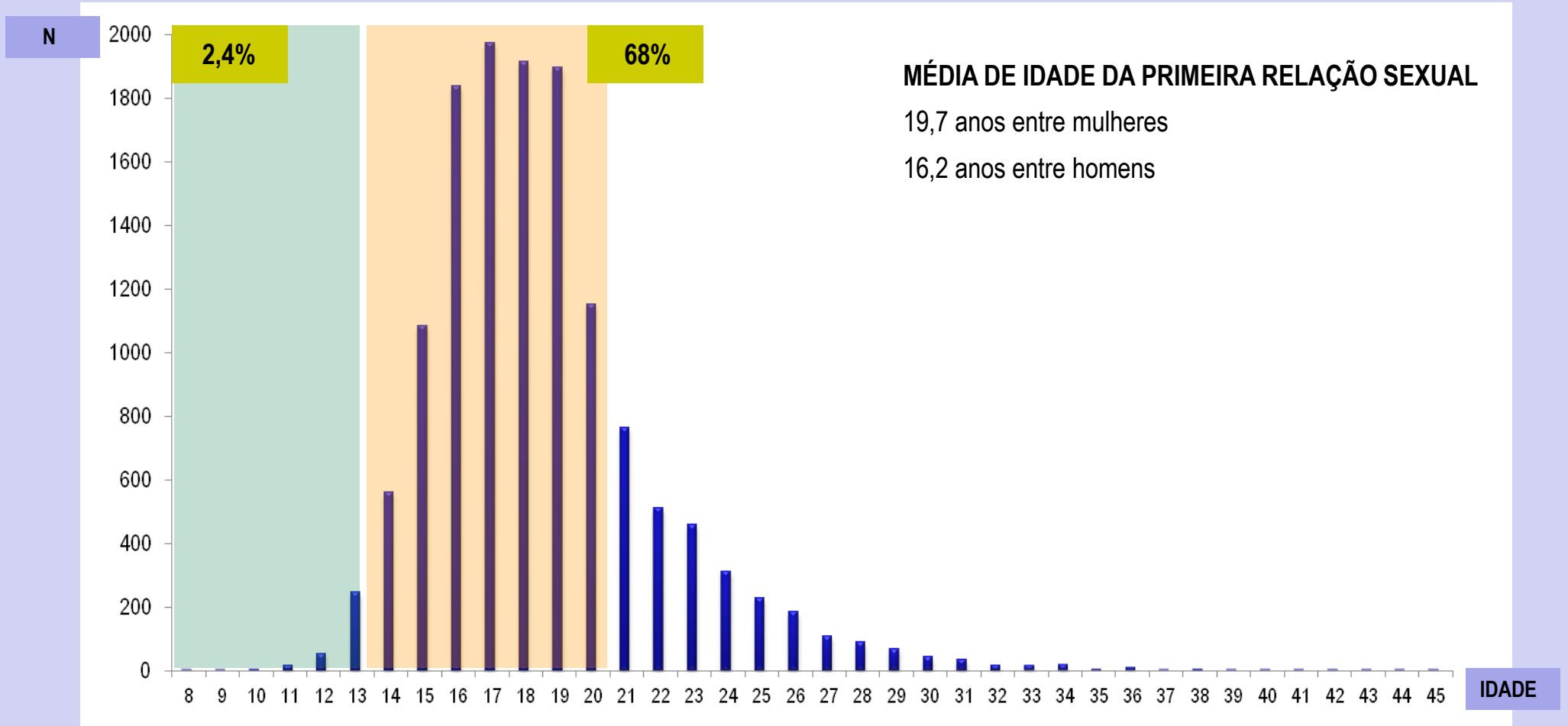
Elementos fundamentais da saúde sexual e saúde reprodutiva

- Rapazes são pressionados por um modelo hegemônico de masculinidade a terem relações sexuais e garantirem a heterossexualidade, o que se reflete em uma iniciação sexual anterior a das moças e com menor compromisso e respeito com as parceiras.
- Mulheres jovens são pressionadas por uma lógica de “virgindade moral”, o que dificulta abordar questões de sexualidade segura e contracepção com parceiro. Concebem a primeira relação de forma mais relacional que eles.



Adolescência e sexualidade

Distribuição da idade da primeira relação sexual entre 13.638 pessoas





Porcentagem de mulheres sexualmente ativas nos últimos 12 meses segundo distribuição etária

Característica	ano				p ⁵
	1996		2006		
	%	N	%	N	
Total	73,30%	9.120	81,90%	12.724	< 0,0001
Faixa Etária (anos)					
15 a 19	30,80%	789	53,00%	1.175	< 0,0001
20 a 24	68,90%	1.365	81,50%	2.069	< 0,0001
25 a 29	85,10%	1.663	89,70%	2.207	0,0110
30 a 34	90,80%	1.677	91,70%	2.138	0,7290
35 a 39	90,10%	1.523	90,80%	1.942	0,0330
40 a 44	85,70%	1.185	89,30%	1.751	0,0300
45 a 49	81,70%	918	81,70%	1.442	< 0,0001



Porcentagem de mulheres sexualmente ativas nos últimos 12 meses segundo escolaridade

Característica	ano				p ⁵
	1996		2006		
	%	N	%	N	
Total	73,30%	9.120	81,90%	12.724	< 0,0001
Anos de estudo¹ (anos)					
Nenhum	85,00%	648	85,90%	455	0,0950
1 a 3	80,40%	1.836	85,60%	1.377	< 0,0001
4	80,40%	1.506	89,20%	1.476	< 0,0001
5 a 8	69,50%	2.701	81,90%	3.835	< 0,0001
9 a 11	64,90%	1.856	78,50%	4.160	< 0,0001
12 ou mais	77,40%	571	82,80%	1.315	0,0030



Consistência do uso de preservativo nos últimos 12 meses, segundo idade e situação de união

Característica	Consistência do uso do preservativo nos últimos 12 meses			Total	Número de mulheres
	Sempre	De vez em quando	Nunca		
Idade (anos)	18,90%	24,30%	56,80%	100,00%	12.676
15 a 19	36,30%	35,50%	28,20%	100,00%	1.171
20 a 24	23,70%	36,90%	39,40%	100,00%	2.062
25 a 29	19,10%	27,80%	53,10%	100,00%	2.194
30 a 34	16,00%	24,00%	59,90%	100,00%	2.132
35 a 39	15,30%	17,50%	67,20%	100,00%	1.937
40 a 44	15,10%	15,60%	69,40%	100,00%	1.741
45 a 49	9,40%	11,10%	79,50%	100,00%	1.439
$\chi^2=1.280,41$ ($p < 0,0001$)					
Situação Conjugal ¹	18,90%	24,29%	56,81%	100,00%	12.665
Solteira	50,10%	31,60%	18,30%	100,00%	1.636
Casada/Unida	11,20%	22,40%	66,30%	100,00%	9.844
Viúva/Separada/Divorciada/Desquitada	36,20%	29,00%	34,90%	100,00%	1.185
$\chi^2=1.280,41$ ($p < 0,0001$)					



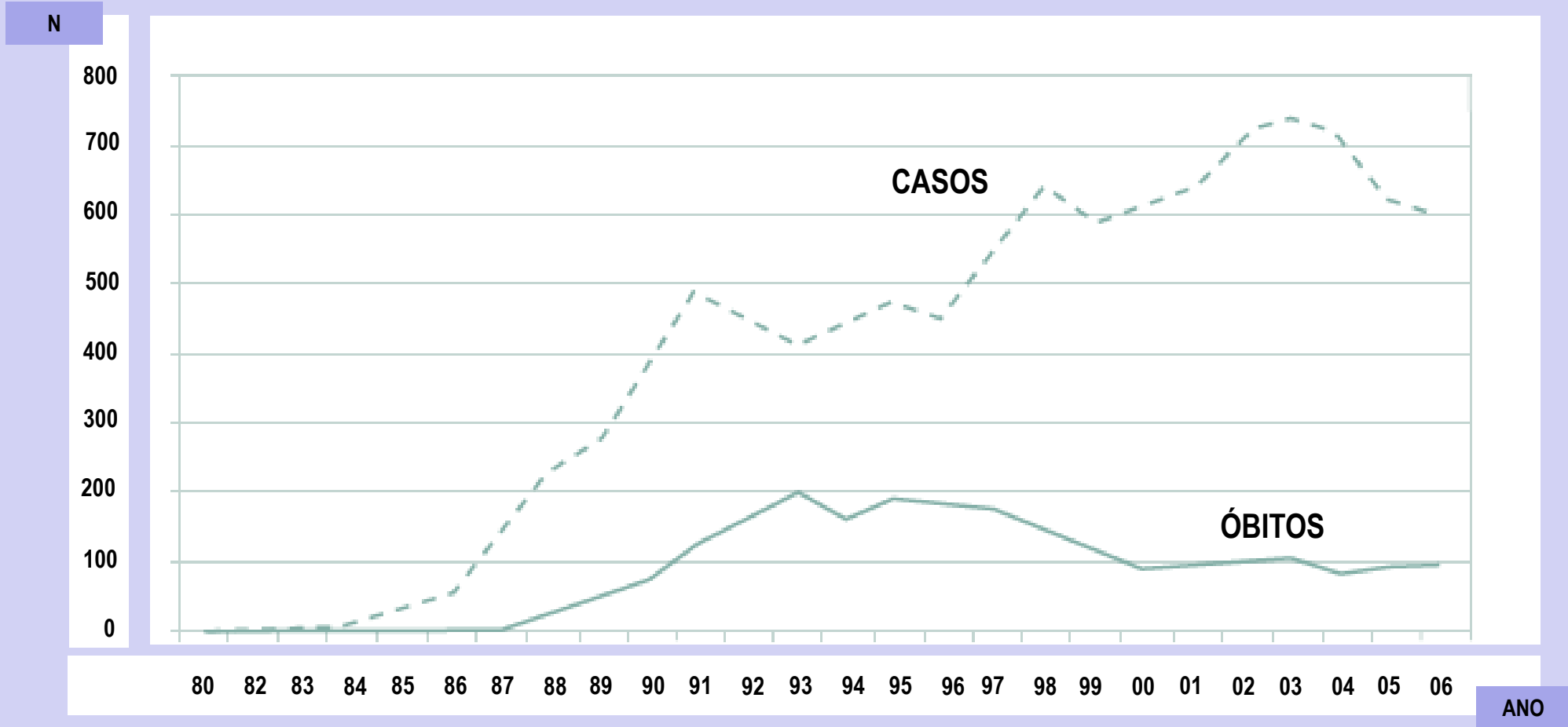
Consistência do uso de preservativo nos últimos 12 meses, segundo escolaridade

Característica	Consistência do uso do preservativo nos últimos 12 meses			Total	Número de mulheres
	Sempre	De vez em quando	Nunca		
Anos de estudo ² (anos)	18,96%	24,36%	56,68%	100,00%	12.570
Nenhum	6,20%	9,10%	84,80%	100,00%	463
1 a 3	4,80%	18,80%	76,50%	100,00%	1.371
4	9,80%	16,40%	73,80%	100,00%	1.467
5 a 8	17,20%	26,10%	56,60%	100,00%	3.815
9 a 11	24,80%	26,80%	48,30%	100,00%	4.144
12 ou mais	26,30%	26,90%	46,80%	100,00%	1.310
$\chi^2=717,84$ ($p < 0,0001$)					



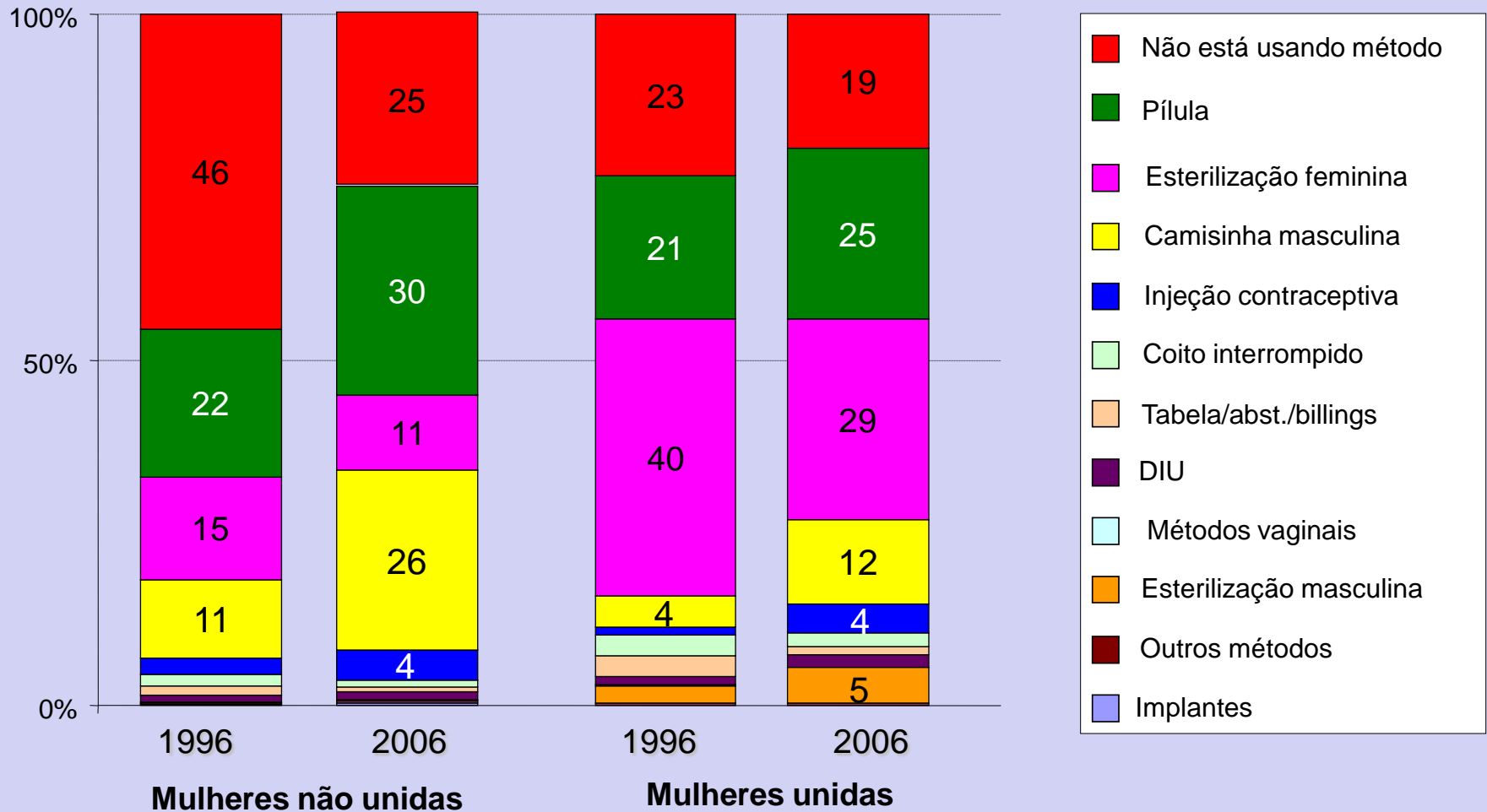
Infecções sexualmente transmissíveis

Número casos e óbitos por aids em adolescentes de 13-19 anos. Brasil, 1980 - 2006





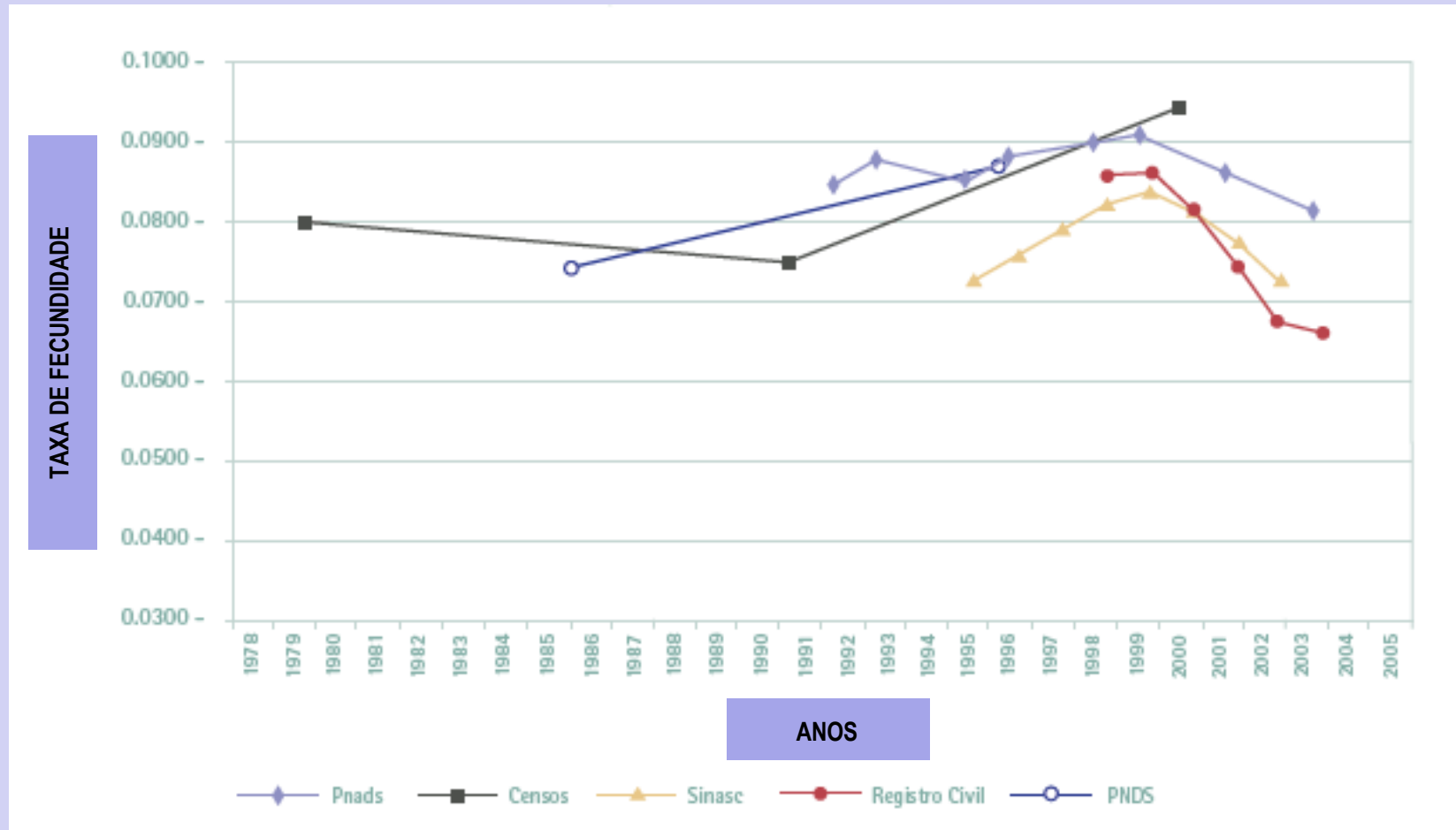
Porcentagem de mulheres sexualmente ativas unidas e não unidas usando algum método anticonceptivo





Evolução da taxa específica de fecundidade

Adolescentes de 15 – 19 anos, segundo diferentes fontes de referência

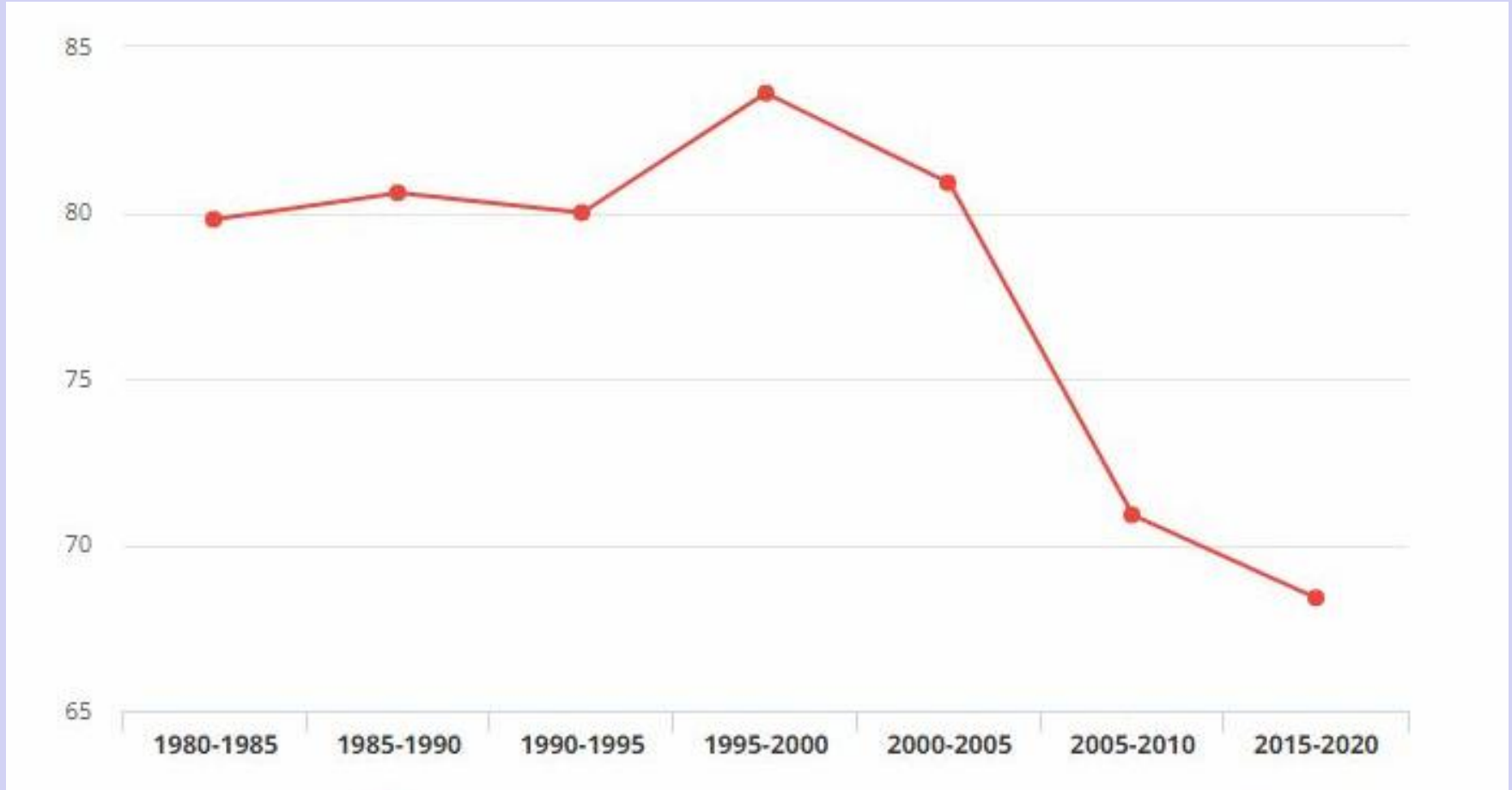


REFERÊNCIA Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral a saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010



Gravidez na adolescência

Número de nascimentos a cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos





Gravidez na adolescência

Taxa de nascimento a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos

Países	2005-2010	2010-2015
Brasil	70,9	68,4
Chile	52,7	49,3
Argentina	60,6	64
Estados Unidos	39,7	22,3
Mexico	71,2	66
Canadá	13,9	11,3
Venezuela	82,6	80,9
Bolívia	81,9	72,6

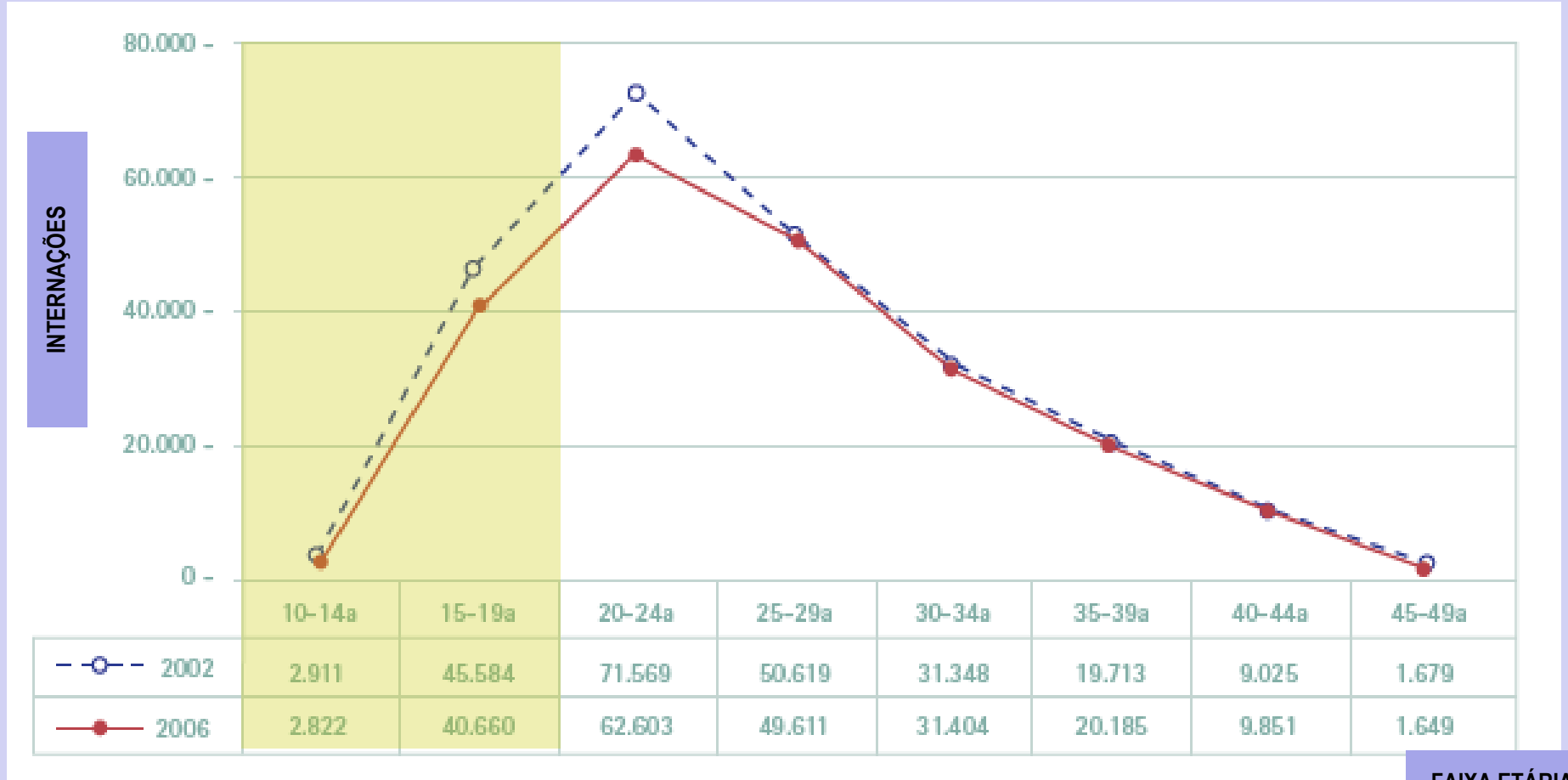


Mortalidade materna entre adolescentes

- **274 óbitos** maternos de mulheres entre 10 e 19 anos no ano de 2004
- **16,4%** de todos os óbitos maternos no período
- Morte materna aborto inseguro impacta principalmente adolescentes **pobres e negras**
- O **aborto induzido** de forma insegura segue como causa importante de morte materna



Evolução do número de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) por aborto, segundo idade. Brasil, 2002 e 2006





Legislação penal brasileira sobre o aborto

Decreto-Lei 2.848 de 1940

■ Criminalização

Artigos 124, 125 e 126 do Código Penal brasileiro

■ Excludentes de ilicitude

Artigo 128 do Código Penal brasileiro

“Não se pune o aborto praticado por médico:

I – se não há outro meio de **salvar a vida da gestante**;

II – se a gravidez resulta de **estupro** e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal”



Pesquisa Nacional de Aborto

Em que universo se encontram as adolescentes?

- Cerca de **20% mulheres** até os 40 anos de idade realizou um aborto (1:5,7 mulheres)
- Fenômeno presente em **todos** os grupos sociodemográficos de mulheres
- Mais frequente em mulheres com **menor escolaridade, pretas, pardas e indígenas**
- Maior prevalência entre mulheres do **Nordeste, Norte e Centro-Oeste**
- Em 2016, **9%** das adolescentes entre 18 e 19 anos declarou ter realizado um aborto



Aborto clandestino e inseguro

Impactos para a saúde da mulher jovem e da adolescente

- **98%** dos abortamentos inseguros ocorrem em países em desenvolvimento
- 2 de cada 5 abortos são praticados em **condições inseguras**
- **13% - 25%** da razão de mortalidade maternas decorre do aborto praticado com riscos
- **47 mil** mortes de mulheres a cada ano: uma morte a cada **11 minutos**
- **5 milhões** de mulheres a cada ano com sequelas reprodutivas



Aborto induzido

Agravantes para a saúde da mulher jovem e adolescente

- Menor recurso econômico para interromper a gravidez de forma segura
- Menores recursos de identificação e de acesso aos serviços clandestinos de aborto
- Menor oportunidade de acesso a serviços de saúde acolhedores
- Menor acesso ao aconselhamento sobre o aborto e planejamento reprodutivo
- Imposição ou coerção de familiares e do parceiro para abortar ou para manter a gravidez

REFERÊNCIA

Monteiro, et al. Update to the estimates of the magnitude of the induced abortionI, 1995 to 2013. *Reprod Clim.* 2015



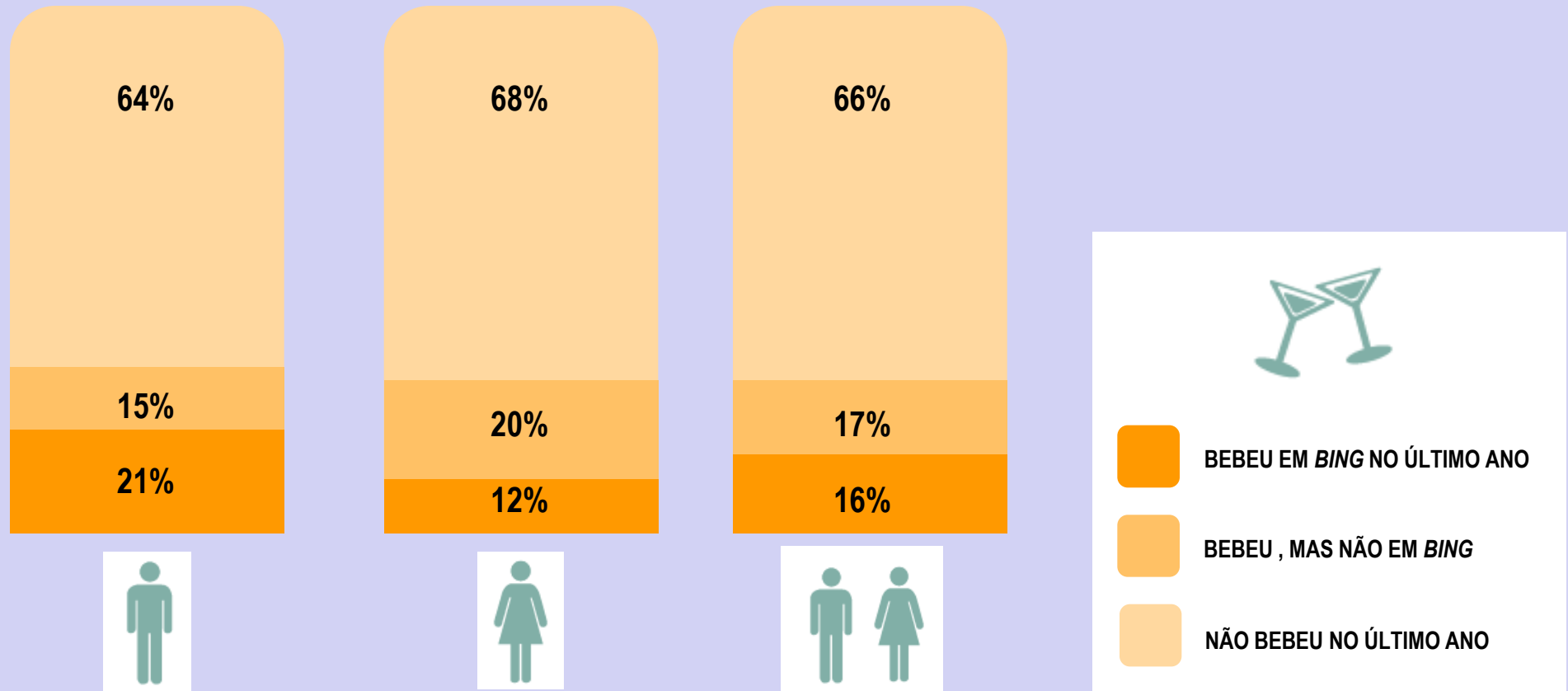
Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes

- Início aos **13,9 anos** de idade (jovens entre 14 a 17 anos)
- Início aos **15,3 anos** de idade (jovens entre 18 a 25 anos)



Uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes

Frequência *Binge Drinking* nos últimos 12 meses (0,08 g/dL de álcool sérico)



REFERÊNCIA

Nunes JM et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev Psiq Clín. 2012;39(3): 94-9



Adolescentes e uso de drogas ilícitas

Pesquisa de base populacional indica **8,7%** do estudantes brasileiros experimentaram alguma droga ilícita alguma vez na vida, com uso mais frequente entre meninos e frequentadores de escolas públicas.

REFERÊNCIA

Malta et al. 2010

Ao longo da última década, observou-se a diminuição do consumo de cocaína

REFERÊNCIA

Bastos et al. 2008



Adolescência

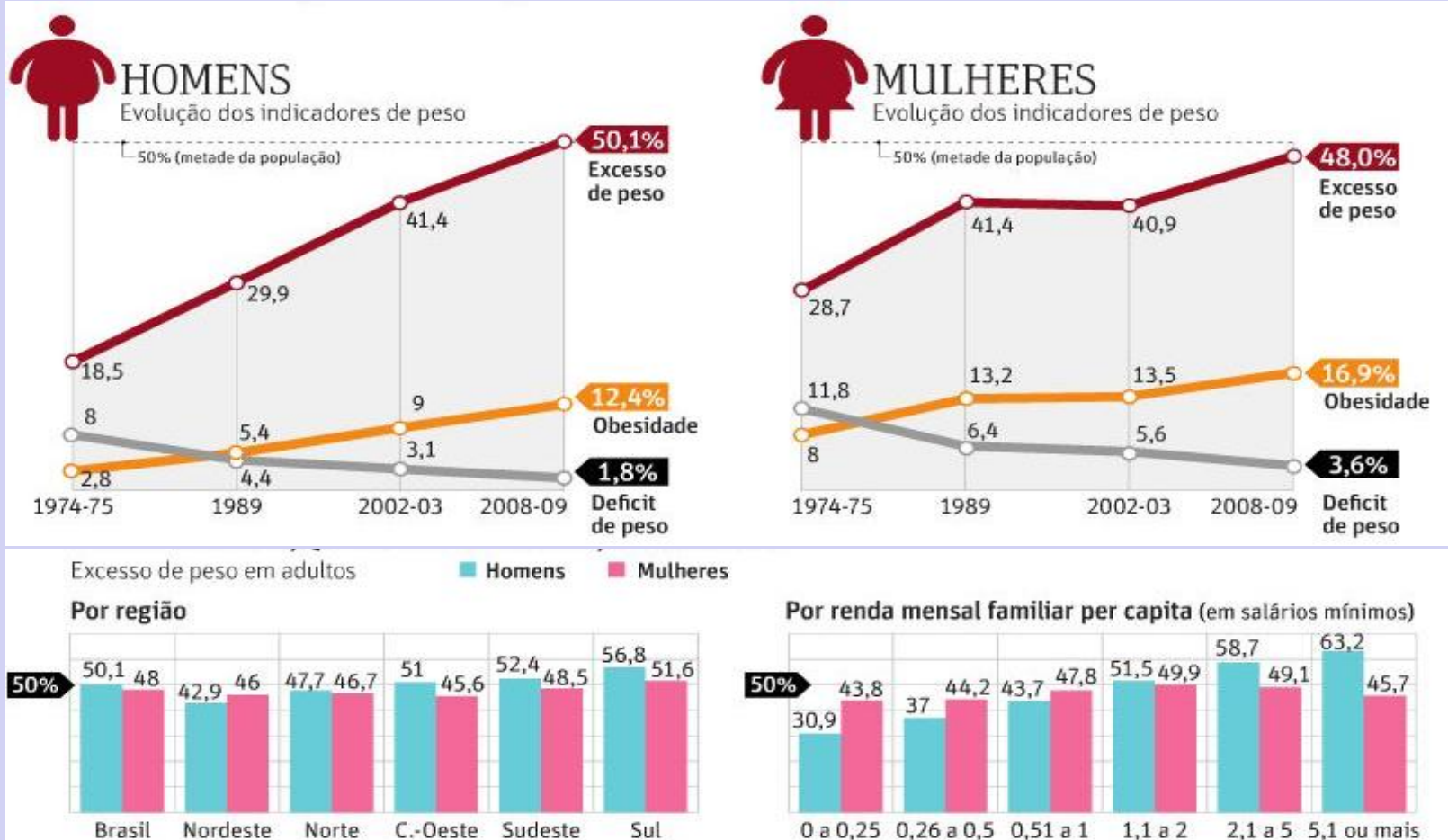
Transtornos alimentares

■ Transtornos no comportamento alimentar podem acarretar tanto no emagrecimento excessivo como na obesidade, com consequentes prejuízos para a saúde e o desenvolvimento.



Transição demográfica e nutricional

Transtornos alimentares / obesidade e sobrepeso na população brasileira





Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens

Principais Temas Estruturantes

- Participação e protagonismo de jovens e adolescentes
- Equidade de gênero
- Direitos sexuais e Direitos reprodutivos como parte indivisível dos Direitos Humanos
- Projeto de vida
- Promoção da Cultura de Paz
- Questões éticas e de cidadania
- Promoção da igualdade étnico-racial
- Direito à alimentação saudável

LEITURA RECOMENDADA

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral a saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral a saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

<http://www.brasilia.gov.br/pt-br/assessoria-imprensa/diretrizes-nacionais-atencao-saude-adolescentes-jovens-promocao-protecao-saude.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006 : dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Diniz D et al. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. Cienc saude colet. 2017;22(2).

Nunes JM et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev Psiq Clín. 2012;39(3): 94-9.

Organización Mundial de la Salud. Estudio multipaís de la OMS sobre salud de la mujer y violencia doméstica contra la mujer: primeros resultados sobre prevalencia, eventos relativos a la salud y respuestas de las mujeres a dicha violencia. Geneva: OMS; 2005.

Waiselfisz. Mapa da violência 2006. Os jovens do Brasil. Brasília: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura; 2006.

Waiselfisz. Mapa da violência dos municípios brasileiros. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; 2008.

Waiselfisz. Mapa da violência 2016. Homicídios por armas de fogo no Brasil. FLACSO Brasil; 2016.